**O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

**Aline Oliveira Fernandes de Lima1, Samara Dantas de Medeiros Diniz2**

1Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, (enfalinefernandes@hotmail.com)

2Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte, (samaradantas1998@hotmail.com)

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** enfalinefernandes@hotmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** Entre as queixas mais comuns nos pacientes com câncer, podemos citar a dor, que está associada diretamente as questões emocionais e os problemas causados pela rotina terapêutica. Sabe-se que a dor oncológica é bem mais complicada de ser tratada, isso devido à presença da compressão do tumor. Com isso, surgem as práticas integrativas e complementares como auxílio no tratamento, objetivando diminuir ou cessar as dores, aumentando a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar o uso das Práticas Integrativas e Complementares – PICS pela enfermagem em pessoas com câncer. **Método:** Revisão de literatura integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e na Base de Dados de Enfermagem - BDENF, através dos cruzamento dos seguintes descritores: “Enfermagem”, “Terapias Complementares”, “Dor”, “Oncologia” e “Neoplasias” que abordassem a temática, nos últimos dez anos, por meio do operador Booleano “AND” com os critérios de inclusão relacionados ao idioma português e inglês, e publicações disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados supracitadas. E como critérios de exclusão, os estudos que não abordassem a temática, além de publicações repetidas em mais de uma base de dados. Após a estratégia de busca obteve-se como amostra 08 artigos para o estudo. **Resultados:** O uso das PICS como tratamento complementar no controle da dor oncológica, tem evoluído nos diversos cenários da assistência. Entre as abordagens mais eficazes para o manejo da dor, está a utilização da fitoterapia, acupuntura, meditação, massagens e yoga. **Considerações finais:** A realização deste estudo possibilitou identificar que as práticas integrativas e complementares vêm sendo utilizadas pelos enfermeiros em pessoas com câncer e que as PICS atuam de forma brilhante como medida não farmacológica na redução da dor em pacientes oncológicos. Porém, os profissionais podem encontrar facilidades, e também dificuldades na aplicação das terapias.

**Palavras-chaves:** Práticas integrativas e complementares; Câncer; Cuidados de enfermagem.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**1 INTRODUÇÃO**

O câncer, se refere a um conjunto com diversas patologias que possuem em comum o crescimento anormal de células, que acometem órgãos e tecidos. Essas células são agressivas e se reproduzem de forma descontrolada, formando tumores malignos que podem se espalhar por todo o corpo (ROLIM et al., 2019).

É um problema de saúde pública e de importância mundial, isso porque vem sendo um dos principais causadores de adoecimento e óbitos da população no mundo (CONTIM et al., 2020).

Existem três formas principais que são utilizadas no tratamento de pacientes oncológicos: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Que na maioria dos casos são indicados de forma simultâneas (CONTIM et al., 2020).

Dos tratamentos supracitados, a quimioterapia é a mais agressiva, isso porque além de destruir as células malignas, destrói também as sadias e, como consequência, pode trazer efeitos adversos, como: anemia, fadiga, inapetência, alopecia, perda de peso, mucosite, constipação, náuseas e vômitos, dor neuropática, entre outros (CONTIM et al., 2020).

A dor ocasionada pelo câncer é um sintoma relacionado a múltiplos fatores, definido como multifatorial, pois além da dor propriamente dita, abrange medo, sofrimento, isolamento, falta de esperança, entre outros, que estão associados a disseminação das células tumorais, e que são consequências do tratamento oncológico (LOPES JUNIOR et al., 2020).

Diante disso, a equipe de enfermagem assume um papel de extrema importância no acompanhamento e na minimização desses efeitos, principalmente na diminuição da dor (GUIMARÃES et al., 2015).

Com isso, surgem as práticas integrativas e complementares (PICS) que quando associadas ao tratamento farmacológico, proporcionam o alívio da dor, da angústia, da ansiedade e do sofrimento causado pelo câncer (CONTIM et al., 2020; FERREIRA et al., 2021).

No Brasil, a legalidade dessas práticas teve início com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006. Foram inicialmente ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 5 PICS. Porém, no ano de 2018, foram ampliadas para 29 práticas, que estão disponíveis para toda a população (CONTIM et al., 2020; MOURA; GONÇALVES, 2020).

Por isso, o estudo objetiva, identificar o uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer. Com isso, a relevância desse estudo se dar, levando em consideração a temática, uma vez que será de grande importância para a efetividade dessas práticas, enfatizando a necessidade de investigações nesta área, e para fins de pesquisa, agregando conhecimentos e apresentando conteúdos que complementem a promoção à saúde, tendo em vista que outros poderão utilizar dos dados aqui reunidos e analisados.

**2 MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, desenvolvida a partir de uma revisão de literatura integrativa, que foi realizada no mês de agosto de 2022, por meio de levantamento bibliográfico, e tem como intenção nos fazer chegar ao resultado para a seguinte problemática: Como as PICs são utilizadas no alívio da dor do paciente oncológico?

O presente estudo foi elaborado através da busca por artigos científicos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados de Enfermagem - BDENF.

Para a busca foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DECS): “Enfermagem”, “Terapias Complementares”, “Dor”, “Oncologia” e “Neoplasias” os quais foram combinados com o operador booleano "and", para formar as estratégias de busca, de acordo com a sensibilidade das bases de dados.

O estudo teve como recorte temporal publicações de 2014 a 2021, sendo a maioria de 2020. Ademais, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos (critério selecionado devido à escassez de estudos atuais), disponíveis gratuitamente na íntegra. E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, e que estivessem repetidos nas bases de dados supracitadas.

Durante a busca foram apurados 37 artigos científicos, após a coleta dos dados, empreendeu-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Assim, foram selecionados 18 artigos de acordo com a temática apresentada, que além de estarem em consonância com os critérios de inclusão estabelecidos, responderam adequadamente à pergunta de pesquisa após a leitura de título, resumo e texto completo. Esses foram analisados de acordo com critérios estabelecidos, respondendo os objetivos propostos, na qual foram lidos na íntegra, sendo selecionados 08 estudos, segundo os critérios de inclusão e exclusão.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para composição da amostra final (**Quadro 1**), restaram-se 8 artigos, que foram submetidos aos critérios citados anteriormente e a análise criteriosa e que respondem ao objetivo do trabalho e estão em consonância com a pergunta norteadora e justificativa do assunto em discussão.

**Quadro 1- Resultados da seleção dos artigos quanto à base de dados, títulos, autores, objetivos e ano de publicação.**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **BASES DE DADOS** | **TÍTULO** | **AUTORES** | **OBJETIVO** | **ANO** |
| **1** | LILACS | Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa. | FERREIRA et al., 2021. | Analisar, na literatura nacional e internacional, o uso das Práticas Integrativas e Complementares pela enfermagem em pessoas com câncer. | 2021 |
| **2** | SciELO | Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. | CONTIM et al., 2020. | Analisar evidências científicas na literatura do uso da auriculoterapia no alívio de sintomas relacionados ao câncer e/ou seu tratamento. | 2020 |
| **3** | SciELO | Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática. | LOPES JÚNIOR et al., 2020. | Sintetizar o conhecimento e avaliar criticamente as evidências provenientes de ensaios clínicos controlados randomizados sobre a eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em pacientes adultos com câncer em cuidados paliativos. | 2020 |
| **4** | BVS | Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. | ROLIM et al., 2019 | Conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura | 2019 |
| **5** | BVS | Práticas integrativas e complementares de saúde: revisão integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica. | PEREIRA et al., 2014. | Identificar na literatura nacional o panorama da produção científica em torno das PICS empregadas para dor oncológica e discutir os limites e as possibilidades de seu emprego no cuidado de enfermagem. | 2014 |
| **6** | Revista Enfermagem Contemporânea | Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. | MOURA; GONÇALVES, 2020. | Apresentar as principais práticas integrativas e complementares (PICS) empregadas para alívio ou controle da dor em oncologia e identificar a práxis dos enfermeiros na utilização das PICS em pacientes oncológicos. | 2020 |
| **7** | BDENF | Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. | GUIMARÃES et al., 2015. | Descrever as ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. | 2015 |
| **8** | SciELO | Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. | RUELA et al., 2018. | Avaliar a efetividade da acupuntura auricular na dor de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e possíveis alterações no consumo de analgésicos após a aplicação da intervenção. | 2018 |

Fonte: Autores, 2022.

**3.1 PICS como método não farmacológico no controle da dor no paciente oncológico**

A dor ocasionada pelo câncer possui diversas intensidades, as quais implicam na recuperação do paciente. Nesse sentido, é fundamental que o enfermeiro conheça as particularidades da doença e realize a avaliação para melhor manejo e controle da dor, e exerça também um papel educativo, uma vez que, através do diálogo com o paciente, orienta e tira suas dúvidas acerca do tratamento, bem como ouve seus desejos e decisões, melhorando a assistência à este paciente (ROLIM et al., 2019; MOURA; GONÇALVES, 2020).

Diante isso, as terapias não farmacológicas podem auxiliar de maneira considerável na prevenção de agravos e na recuperação da saúde (ROLIM et al., 2019; CONTIM et al., 2020).

A utilização das PICS pelos enfermeiros, como tratamento complementar no controle da dor oncológica, tem evoluído nos diversos cenários da assistência (PEREIRA et al., 2014).

Nesta revisão, foi possível observar as facilidades encontradas no uso da terapia complementar, como: a rapidez da aplicação, o baixo custo, além de não necessitar de equipamentos para a realização (FERREIRA et al., 2021).

Entre as abordagens mais eficazes para manejo da dor, está a utilização de PICS como: a fitoterapia, acupuntura, meditação, práticas corporais com massagens e yoga (PEREIRA et al., 2014).

Estudos apontam a acupuntura auricular como o método mais utilizado e que tem apresentado resultados satisfatórios no tratamento da dor oncológica, através da aplicação em pontos específicos e individualizados (RUELA et al., 2018).

Diante disso, vale salientar que a equipe responsável pela incorporação das práticas complementares, deve ser composta por profissionais capacitados, respeitando o regulamento sobre a utilização das PICS na enfermagem (PEREIRA et al., 2014).

Além disso, é necessário que os profissionais atuantes na oncologia se conscientizem e compreendam a importância de aumentar a implementação dessas intervenções, uma vez que, estas terapias estão contribuindo cada vez mais para a qualidade de vida das pessoas (FERREIRA et al., 2021).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo possibilitou identificar que as práticas integrativas e complementares vêm sendo utilizadas pelos enfermeiros em pessoas com câncer. Existe uma variedade de terapias, para muitas finalidades e atuam de forma brilhante como medida não farmacológica na redução da dor em pacientes oncológicos. Diante dos resultados, foi possível observar que trata-se de uma escolha segura quando compartilhada entre paciente e profissional.

Desta forma, a utilização das terapias complementares, apresenta como vantagens a diminuição do uso de analgésicos, além de contribuir de forma positiva na recuperação dos pacientes.

Isto porque, além de promover o alívio da dor, atua como excelente escolha no relaxamento do corpo, diminuição da ansiedade e dos efeitos colaterais ocasionados pelos medicamentos e pela quimioterapia, principalmente as náuseas e vômitos.

Com isso, conclui-se que essas práticas estão evoluindo constantemente e estão cada vez mais sendo aceitas pelos pacientes que sofrem com as fortes dores.

É possível concluir também que os enfermeiros podem encontrar facilidades, e também dificuldades na aplicação das PICS. Por isso, esse estudo aponta para a necessidade de atualização dos profissionais, tendo em vista que se as terapias forem realizadas sem conhecimento e treinamento específico podem trazer problemas à saúde.

**REFERÊNCIAS**

CONTIM, Carolina Lélis Venâncio; SANTO, Fátima Helena do Espírito; MORETTO, Isadora Górski. Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 54, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019001503609.

FERREIRA, Poliana Martins; SOUZA, Thaynara Cristina de; FREITAS, Patrícia Scotini; BRESSAN, Vânia Regina; SILVA, Luciana Jerônimo de A.; TERRA, Fábio de Souza. Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa/ use of integrative and complementary practices by reference in people with cancer. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1841-1858, 2021. Brazilian Journal of Health Review. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-150.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Ribeiro; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca; LIMA, Cássio de Almeida; TORRES, Marcelo Rocha; SILVA, Carla Silvana de Oliveira e. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Journal Of Research Fundamental Care Online**, [s. l], v. 7, n. 2, p. 2440-2452, 2015.

LOPES JÚNIOR, Luís Carlos; ROSA, Gabriela Sylvestre; PESSANHA, Raphael Manhães; SCHUAB, Sara Isabel Pimentel de Carvalho; NUNES, Karolini Zuqui; AMORIM, Maria Helena Costa. Efficacy of the complementary therapies in the management of cancer pain in palliative care: a systematic review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4213.3377.

MOURA, Ana Carolina de Abreu; GONÇALVES, Cíntia Carolina Silva. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 101-108, 2020. https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649.

PEREIRA, Raphael Dias de Mello; SILVA, Wagner Washington Oliveira da; RAMOS, Josemere Cavalcante; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; PEREIRA, Claudia Dayube; ROCHA, Tallyta Rodrigues. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS À DOR ONCOLÓGICA. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 9, n. 2, p. 710-717, fev. 2014. http://dx.doi.org/10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201529.

ROLIM, Dulcemar Siqueira; ARBOIT, Éder Luís; KAEFER, Cristina Thum; MARISCO, Nara da Silva; ELY, Gabriela Zenatti; ARBOIT, Jaqueline. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMEIROS BRASILEIROS SOBRE ENFERMAGEM E ONCOLOGIA: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 41-47, 12 fev. 2019. Universidade Paranaense. http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6261.

RUELA, Ludmila de Oliveira; IUNES, Denise Hollanda; NOGUEIRA, Denismar Alves; STEFANELLO, Juliana; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 52:e03402, p. 1-8, 13 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017040503402.